

# #CongressodaÁgua: É preciso acrescentar valor aos regadios individuais e coletivos

23 de Março, 2023

**Na ótica de valorizar os recursos hídricos para a agricultura no Vale do Tejo e Oeste, Cláudia Brandão, diretora de Serviços da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, foi oradora na sessão plenária “Viver no Tejo”, no âmbito do primeiro dia do 16.º Congresso da Água.**

Num cenário ideal, os 527 mil hectares de terreno livre apontados pela oradora podiam ser usados para a prática agrícola de regadio (individual ou coletivo), pois existem sub-regiões com condições para serem origens de água, como Belver/Alvega, Almourol/Zêzere e Nabão, e Alvito/Fratel.

Face aos atuais problemas que a agricultura e outros setores enfrentam, como as alterações climáticas e a escassez hídrica, é essencial “avaliar a disponibilidade do solo e da água superficial e subterrânea”, tornando compatível a valorização da água com as necessidades de rega.

Cláudia Brandão especificou ainda a Estratégia de Regadio 2030, uma proposta assente na eficiência, na resiliência e na sustentabilidade, e sugeriu ainda a substituição, realocação e/ou eliminação de algumas captações existentes, no sentido de fazer-se uma “melhor gestão das disponibilidades hídricas”.

O 16.º Congresso da Água decorre entre os dias 21 e 24 de março, no Centro de Congressos do LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na tentativa de sensibilizar para a importância deste recurso e para a escassez do mesmo, o que tem afetado setores como a Agricultura.

*Por Ambiente Magazine, media partner do 16.º Congresso da Água*

**©Raquel Wise**